



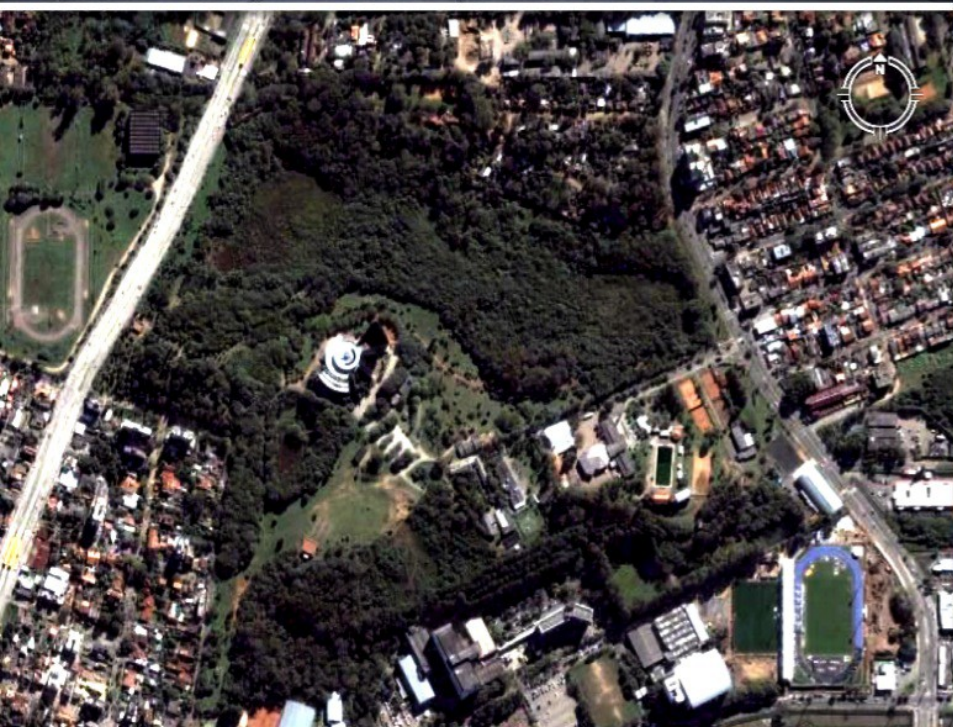
Escolhendo os caminhos para o seu jardim

Claudio Nicoletti de Fraga
Jardim Botânico do Rio de Janeiro



O que são Jardins Botânicos?

Instituições responsáveis pela conservação *ex situ* no país cultivando espécies de plantas para trabalhos futuros em apoio a conservação *in situ*. Suas atividades se apoiam no tripé conservação, pesquisa e educação da biodiversidade



Coleções em Arboretos





Paulínia



INMA



Inhotim



São Gonçalo do Amarante



VERBENACEAE
Aloysia
polygalaeifolia
cidro-bravo



Cidade de México



Santo Domingo



Caracas



Munich



Bruxelas



Nova York



Kew



Madri



Paris

Coleções em estufas





Porto Alegre



Brasília



Rio de Jansiro







Nova York





Bancos de Dados

Chrome File Edit View History Bookmarks Window Help

Coordenadoria de Coleções

www.jbrj.gov.br/jabot/colecoesviva/mapa/jbrj.php

Tv Online Aperture With a Laptop Itaú Personalité KeepVid SnipMP3 Plant Illustrations ...NOVO PORTAL D ATBC 2012

Arboreto JBRJ
Sistema JABOT

Busca

Selecione uma família

Selecione um gênero

Selecione a espécie

Busca

Nome Científico

Nome Vulgar

Disponíveis

Núm. Ident.

Local

Localizar no Mapa


Listagem dos Dados

Login


Usuário

Senha

Login



Mapa guia




800 x 600

Camada

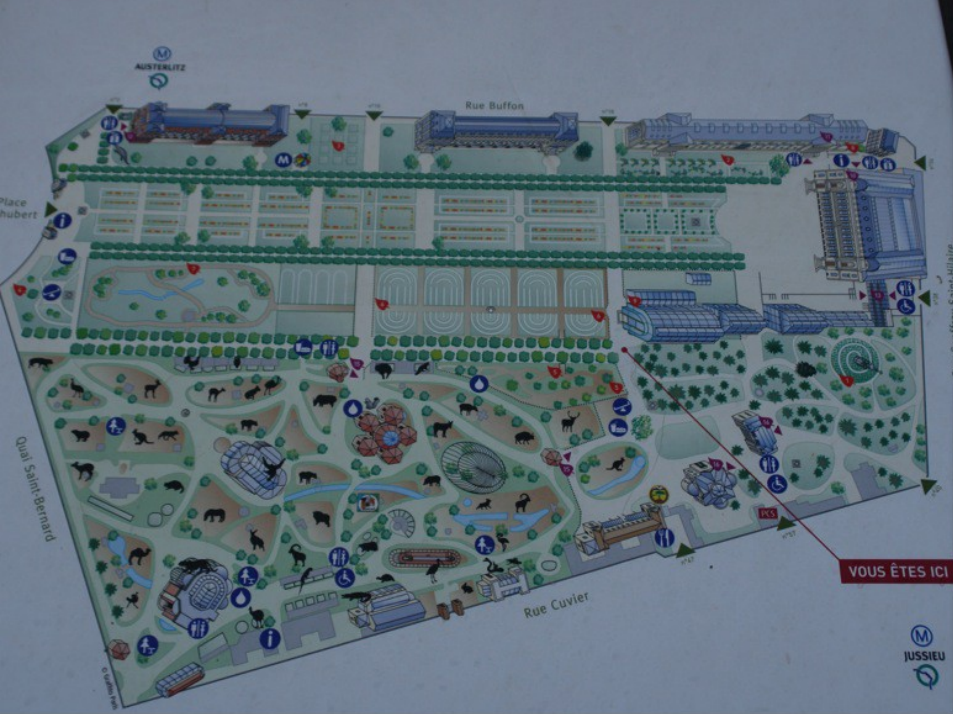
- Canteiro
- Pontos Plantas
- Drenagem
- Arboreto

Atualizar Mapa

Modo Java habilitado
Clique para desabilitar



0 35 70 105 140 175 m



Key attractions	Restaurant	Baby changing facilities	Exit Gates
Museums & Galleries	Snacks and drink	Shop	Grass Pathways
Children's activities	View Point	Bicycle Parking	Pathways
Restaurants, Cafe & Shop	Shelter	Toilet with wheelchair access	Free climbing, bikes, ball games, scooters and rollerblades are not permitted. Parents are asked to take care with children especially near water features.
Drinking Fountain	Wheelchair access ramps		

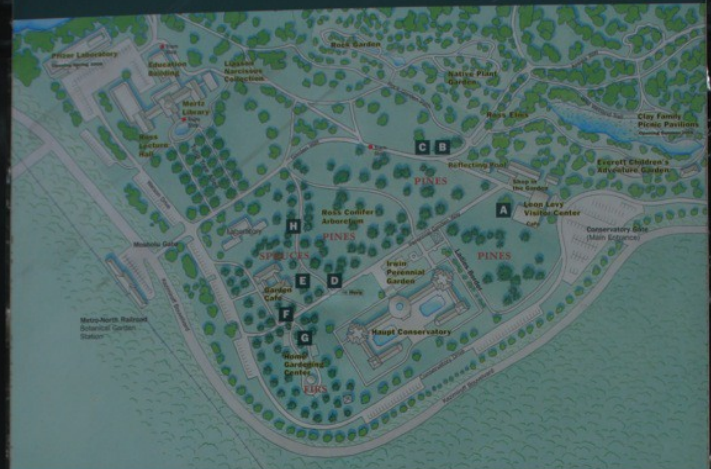
Useful Numbers
<p>For all an emergency help 020 8332 3030 or visit us on www.kew.org for details</p> <p>Visitor Information 020 8332 3030</p> <p>Friends of Kew Information 020 8332 3300</p> <p>Leaf Property 020 8332 5121</p> <p>Commercial Photography is not allowed without Kew's permission, please call 020 8332 3300 for details.</p>

Restaurants & Cafes
<p>The Changery (C2) and Pavilion (P2) restaurants serve full food, children's meals, coffee, tea and cakes. The Victoria Terrace Cafe (V2) at Victoria Place offers sandwiches and delicious homemade cakes, whilst at the White Peas Cafe (W2) you can enjoy a range of cheap fast meals and drinks. Opening times vary, please see the visitor leaflet for details.</p>

Shops
<p>The greatest range of books, gifts and exclusive gifts are available at the Victoria Plant Shop (V2) and the White Peas Shop (W2).</p>



ARTHUR AND JANET ROSS CONIFER ARBORETUM



You are entering the neatly 40-acre Arthur and Janet Ross Conifer Arboretum, the first tree collection established at The New York Botanical Garden. Planting of this historic collection of pines and their relatives began in 1901 and continues today. In the Garden's dramatic landscape, the mature pines, spruces, and firs create an extraordinary experience for the visitor.

Take a long walk through this lovely landscape and admire the rare and regal trees that make this one of the most important collections of conifers in the world.

Generous endowment support from Arthur and Janet Ross provides for the ongoing care and development of the Arthur and Janet Ross Conifer Arboretum.

Notable Conifers

- A** Himalayan Pine
- B** Lacebark Pine
- C** Tanyosho Pine Grove
- D** Korean Pine
- E** Colorado Spruce
- F** Brewer's Weeping Spruce
- G** Nikko Fir Grove
- H** Tiger Tail Spruce



Belém, cidade construída à sombra das seringueiras

Seringueira
(Árvore) *Euphorbia*

A bênção dos Céus
Um guerreiro indígena foi capturado e obrigado a transportar água em um panelo de dois dedos de espessura. Os índios deixaram o líquido em um lugar quente e o evaporaram a revelar o panelo com o látex de seringueira, que era transparente e impermeável. Quando os chefes da tribo viram o governo transportando água no panelo, ficaram impressionados e resolveram lhe pedir.

Os homens da cidade, observando os diversos usos que os índios davam para o látex, aperfeiçoaram o conhecimento e chegaram a uma descoberta muito importante: o uso do látex para a produção de pneus.

Muito de um amor antigo, a seringa passou a ser intensamente explorada para o comércio mundial, gerando grande riqueza.

Os seringueiros receberam muito pouco da riqueza da seringa. Trabalhando em um sistema de pagamento em que os "patroes" adiantavam a comida para receber em troca a seringa, os seringueiros faziam sempre malfeitos e obrigados a trabalhar cada vez mais para poder sobreviver.

Alguns empresários aceitaram mesmo com o fim do apogeu da borracha. Nas décadas de 1970 e 1980, o governo deu muito apoio para pecuaristas, implantaram grandes fazendas e muitas famílias foram expulsas de suas áreas. No Acre, os seringueiros desenvolveram uma forma de lutar por sua área: quando suas florestas iam ser derrubadas, ficavam de mãos dadas impedindo a passagem dos tratores. Como nem pecuaristas nem seringueiros garantiam a vitória, esses confrontos ficaram conhecidos como "empulhas".

Atualmente, a borracha também é utilizada na fabricação dos mais diversos objetos: sapatos, calças, luvas cirúrgicas e até bolas de basquete.

Projeto Mulheres da Mata
SEMMA
Seminário Nacional de São Carlos

UFOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

SEBRAE
SEBRAE BRASIL

SEBRAE
SEBRAE BRASIL

PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS

JARDIM BOTÂNICO ADOLPHO DUCKE

SEDEMA

CEDRORANA
Cedrelinga catenaeformis Ducke
LEG. MIMOSOIDEAE

Madeira utilizada em construção civil e naval, celulose e papel. Densidade básica 0,60 a 0,70 g/cm³.

Timber used in buildings, naval construction, cellulose and paper. Basic density 0,60 to 0,70 g/cm³.

17



Epiphyten

Epiphyten wachsen auf anderen Gewächsen. Sie zapfen keine lebenden Gewebe an, sind also keine Schmarotzer. Indem sie sich auf hochwüchsigen Gewächsen ansiedeln, nutzen sie allerdings deren Stamm- und Astwerk, um kommen, ohne selber aufwendige Stämme oder Klettertriebe entwickeln zu müssen, doch in den Genuß von ausreichend Licht. Sie müssen sich dafür mit dem begnügen, was ihnen an ihrem luftigen Standort von Schwerkraft, Wind und Tieren zugetragen wird.

Epiphyten gibt es in mehr als 60 Pflanzenfamilien. Bei ihnen sind die Wurzeln, Blattbasen oder an spezialisierten Blättern auch die besiedelten Bäume mit eigenen, sproßbürtigen Wurzeln. Obwohl zumeist sichtlich an Trockenheit angepaßt, sind sie im tropischen Regenwald zu finden.

SENDERO PRINCIPAL
BROMELIAS

Gelieve het poortje dicht te trekken
Veuillez bien fermer la grille
Please close the gate



LES SALES DE L'AGAVE, EXTRACTION DE LA FIBRE DE L'AGAVE
E. Verbelen en zonen

Nationale Plantentuin van België

Close to home than you think

Orchids aren't just tropical plants - 52 species grow in Britain! We have planted four species of British native orchids in this grassy area.

DID YOU KNOW?

- The orchid family is the largest of all flowering plants with over 25,000 species.
- The two orchid species made to the most recent year by some 100,000 orchid seedlings.
- Some orchids are necessary to grow the sea slug which is essential for the life cycle of some species.

Begoniaceae
Begonia kuhlmannii Brade
Brasilien

ACTACEAE
Opuntia brasiliensis Tuna
Iste de Perú a Brasil y Argentina

PLATANE D'ORIENT
PLATANUS ORIENTALIS L.
Platanaceae
Planté par BUFFON en 1785

BOLDO
Peumus boldus Mol.
Fam. Monimiaceae.
Se usa para el hígado.
Orig. de Chile y Sudamérica.

Sector 10
Didáctico-Recreacional
Actividades dirigidas

Este sector área está diseñada para actividades en grupo, orientadas a la recreación y educación ambiental, a programar y desarrollar en el desarrollo de actividades recreativas a través de la recreación pasiva. El propósito es de preservar la diversidad vegetal, asegurar la utilización sostenida de los espacios recreativos y los recursos naturales que integran el patrimonio natural, cultural, científico y educativo del país.

QAU

Adaptations

In nature, living things adapt to the conditions around them. In the desert, special adaptations help plants cope with intense light and heat... animal predators... and, most importantly, very little water.

- Look at the spines and hair. They provide protection from animals and help reduce water loss.
- Some and other succulents have thick, fleshy, water-storing stems and roots that absorb and store water quickly. Sometimes when full they burst with water.
- A soaking water can cause grass and other ground cover to die, rotting over long distances to shrub and other trees. Thick waxy leaves.

Arthur and Janet Ross Conifer Arboretum
FIRS

Guardando história

PLANTAS NOVAS

CULTIVADAS

NO

JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO

Descriptas, classificadas e desenhadas

POR

J. BARBOSA RODRIGUES

DIRECTOR DO MESMO JARDIM



A. SCHEELEA EXCELSA Barb. Rod.

B. ORBIGNIA SPECIOSA Barb. Rod.

Esta especie é a verdadeira *Macauba* ou *Macayba*, de Pernambuco, e foi Arruda Camara que a descreveu, sob o nome de *Cocos ventricosa*, na sua *Dissertação sobre as plantas do Brazil*, etc., que foi publicada pelo *Auxiliador da Industria Nacional*, no volume IX do anno de 1841, pags. 247, como eu já o disse na *Vellosia*.

A especie vulgar no Rio de Janeiro é o *coco de catharro*, a *A. sclerocarpa*.

Scheelea osmantha Barb. Rod.

Em Dezembro de 1891, descrevi esta especie á pags. 30 e 31 no 1.º fasciculo das minhas *Plantas Novas cultivadas no Jardim Botânico* por engano, com o nome de *excelsa*, falta que corrigi no fasciculo IV em 1894, á pags. 23 e 24. Disse então que não tendo nunca a planta fructificado, logo que esse facto se desse eu descreveria os fructos para completar a descripção.

O exemplar typo em fins de Outubro de 1895 antecipadamente floresceu, visto como em geral floresce em Dezembro, e já em Novembro bem desenvolvidos se apresentavam os fructos de um espadice que se fecundara.

Nos primeiros dias de Janeiro, começaram a cahir de maduros os fructos, que servem de base para a descripção abaixo.

Bem maduros apresentam sempre uma cor verde amarelada externamente tendo o mezocarpo fibroso e mucilaginoso um gosto insipido e a côr amarello-aurora.

Sendo o espadice grande, comtudo pequeno foi o numero de flores que se fecundaram e d'ahi tambem um pequeno numero de fructos, que foram aproveitados para sementeira, que perpetuará a especie representada aqui n'este jardim por um só exemplar, que é o figurado na estampa IX fig. A do 1.º fasciculo d'esta publicação.

1894



Barb. Rod. fec. at nat.

120 anos depois...



Ordo COMPOSITAE Endl.

Sub-orde LABIATIFLORAE D. C.

Trib. MUTISACEAE Less.

Sub-trib. BERNADESIEAE Don.

Gen. *Chuquiragua* Juss.

CHUQUIRAGUA ALPESTRIS Barb. Rod. parce ramosa, ramulis laeviter velutinis, spinis parvis erectis subulatis caducis; foliis breviter petiolatis oblongis rigidis spinoso-mucronatis subtus laeviter pubescentibus; capitulis magnis solitariis multifloribus; involucri longe campanulati bracteis nitide brunneis acuminatis margine pilosis; pappi setis achenio duplo longioribus flore distincte brevioribus.

Tabula nostra V.

Frutex erectus ramulis gracilibus lignosis brunneis apice obscure pilosis apice foliosis. *Spinæ* solitariae rectae subulatae 0,004 — 0,006 lg. *Folia* breviter petiolata oblonga basi acuta, apice spinoso-mucronata e basi trinervia, venulis subtus exsculptis, 0,07 × 0,03 — 0,10 × 0,045 lg., dorso laeviter velutina. *Capitula* ad apices ramorum solitaria sessilia. *Involucrum* longe campanulatum, 0,020 — 0,025 lg., bracteis nitide brunneis margine pilosis. *Corolla* 0,01 lg., segmentis apice villosis. *Achenia* 0,005 lg., dense pilosa. *Pappus* 0,01 lg., setis flexuosis conspicue plumosis.

HAB. in Prov. Minas Geraes ad Serra do Lenheiro. *Floreb.*

Mart. et April.

O genero *Chuquiragua*, perpetua o nome vernaculo que tem nos Andes uma das suas especies, que foi aproveitada por Jussieu para scientificamente caracterisar todas as congeneres.

Comprehende só plantas americanas e, segundo todos os autores, até hoje, estão conhecidas 40 especies, sendo propria-



Barb. Rod. des. d'ap. nat.

CHUQUIRAGUA alpestris Barb. Rod.

CHUQUIRAGUA ALPESTRIS Barb. Rod. parce ramosa, ramulis laeviter velutinis, spinis parvis erectis subulatis caducis; foliis breviter petiolatis oblongis rigidis spinoso-mucronatis subtus laeviter pubescentibus; capitulis magnis solitariis multifloribus; involucri longe campanulati bracteis nitide brunneis acuminatis margine pilosis; pappi setis achenio duplo longioribus flore distincte brevioribus.

Tabula nostra V.

foliis breviter petiolatis oblongis rigidis spinoso-mucronatis subtus

archivadas nos herbarios sem determinação científica

HAB. in Prov. Minas Geraes ad Serra do Lenheiro. *Floreb.*

Mart. et April.

Eutima carnea var. *alpestris* Barb. Rod.

de que me occupo nos pedregaes dos pincares da Serra do

Se bem que de 1884 para cá, tenham decorrido quasi dez annos, assim como aquellas viveram nos herbarios muitos annos, sem determinação, assim viveu desconhecida a especie de que me occupo nos pedregaes dos pincares da Serra do Lenheiro, em S. João d'El Rey, porquanto não me consta, por informações que ahi tomei, que d'essa data até hoje tenha ido á essa serra botanico ou collector algum. Conheço a planta desde 1883 porém, só na minha ultima herborização a encontrei com flores, isso mesmo seccas, e das quaes aproveitei então, só, as sementes que produziram os exemplares que hoje florescem cultivados n'este Jardim. Póde, é verdade, a

2005

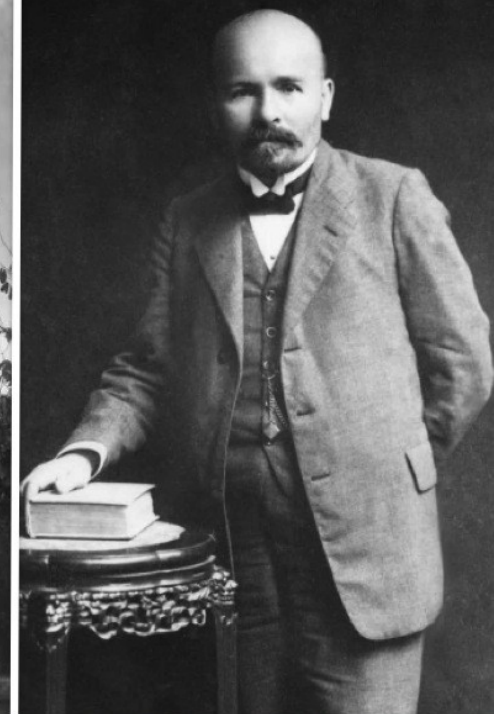


1894



120 anos depois





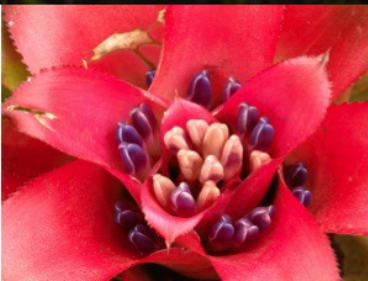
Guajará Guajara

Chrysophyllum excelsum Huber
Fam. Sapotaceae

Amazônia Central, bacia do rio Purus, até Colômbia e Peru. Árvore de sombra, fornece madeira para construção civil e lenha. Seus frutos são viscosos, comestíveis mas pouco apreciados. Altura máxima: até 20m. Esta é a árvore mais antiga do Parque, e já existia em forma adulta quando o Museu foi instalado em 1895. É a árvore-tipo utilizada na descrição da espécie.

Central Amazonia, Purus river basin, eastward to Colombia and Peru. A shade tree, its timber is used in structural woodwork and as firewood. Its fruit is viscous, edible but underappreciated. Maximum height: up to 60ft. This is the oldest tree in Park, it already existed in its adult form when the Museum was established in 1895. It is the type specimen the species was described from.





Intervenções em coleções de plantas vivas





CAIXA

CAIXA

CAIXA

Distribuição Geográfica

CAIXA

CAIXA



Bromeliário









BROMELIÁRIO

A preservação da vida é a razão de existir da Amil. Como uma empresa de medicina, desde o início, todas as nossas ações tiveram como foco o cuidado com o ser humano. E, em toda a nossa jornada, sempre tivemos consciência de que esse mesmo ser humano é parte de uma natureza imensamente complexa e diversa, que depende de cada um dos seus componentes para existir de forma equilibrada e plena.

Hoje, mais do que nunca, há um consenso de que o homem não pode viver independentemente do ecossistema no qual está inserido. Ou seja: todas as formas de vida estão entrelaçadas, e o destino do nosso planeta não será diferente daquele que dermos às espécies que vivem nele.

Por tudo isso, a Amil tem procurado cada vez mais encontrar maneiras de contribuir para o estudo e a manutenção do nosso meio ambiente. Nesse contexto, formamos uma parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que desenvolve um trabalho sério e importantíssimo para a preservação da nossa biodiversidade.

Ao assumir a condição de mantenedora do Bromeliário do Jardim Botânico, a Amil lançou mais uma semente no ainda pouco cultivado terreno da preservação e da conscientização. Além da concretização de um sonho em que acreditamos, essa iniciativa é um convite para olharmos além e enxergarmos que, por trás das nossas decisões de hoje, está a qualidade do nosso futuro.

The preservation of life is the reason for Amil's existence. As a medical company, since the very start all our actions have been focused on caring for human beings. Throughout our long journey we have always been aware that this selfsame human being is part of a hugely complex and diverse nature, which depends on each one of its components to exist in a full and balanced manner.

Today, more than ever, there is a consensus that mankind cannot live independently of the ecosystem to which he belongs. In other words, all forms of life are interlinked, and the fate of our planet will be no different from the one we give to the species that live on it.

For all these reasons, Amil tries more and more to find ways of contributing to the study and upkeep of our environment. In this context, we have set up a partnership with the Rio de Janeiro Botanical Gardens, which develop a serious and highly-important work in the preservation of our biodiversity.

In taking on the role of sponsor for the Bromeliarium at the Botanical Gardens, Amil has planted one more seed in the still little-cultivated soil of preservation and awareness. Besides making real a dream in which we believe, this initiative is an invitation for us to look a little further, - to see that behind today's decisions lays the quality of our future.



BROMELIÁRIO

Bromélias e dengue

Muito se fala - e com razão - sobre a importância de preservar a natureza e o meio ambiente. Mas, muitas vezes, não se fala o suficiente sobre a importância de preservar a vida. E, em toda a nossa jornada, sempre tivemos consciência de que esse mesmo ser humano é parte de uma natureza imensamente complexa e diversa, que depende de cada um dos seus componentes para existir de forma equilibrada e plena.

Hoje, mais do que nunca, há um consenso de que o homem não pode viver independentemente do ecossistema no qual está inserido. Ou seja: todas as formas de vida estão entrelaçadas, e o destino do nosso planeta não será diferente daquele que dermos às espécies que vivem nele.

Por tudo isso, a Amil tem procurado cada vez mais encontrar maneiras de contribuir para o estudo e a manutenção do nosso meio ambiente. Nesse contexto, formamos uma parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que desenvolve um trabalho sério e importantíssimo para a preservação da nossa biodiversidade.

Ao assumir a condição de mantenedora do Bromeliário do Jardim Botânico, a Amil lançou mais uma semente no ainda pouco cultivado terreno da preservação e da conscientização. Além da concretização de um sonho em que acreditamos, essa iniciativa é um convite para olharmos além e enxergarmos que, por trás das nossas decisões de hoje, está a qualidade do nosso futuro.

Bromelias and dengue fever

Much is said - and with reason - about the importance of preserving nature and the environment. But, many times, not enough is said about the importance of preserving life. And, throughout our long journey, we have always been aware that this selfsame human being is part of a hugely complex and diverse nature, which depends on each one of its components to exist in a full and balanced manner.

Today, more than ever, there is a consensus that mankind cannot live independently of the ecosystem to which he belongs. In other words, all forms of life are interlinked, and the fate of our planet will be no different from the one we give to the species that live on it.

For all these reasons, Amil tries more and more to find ways of contributing to the study and upkeep of our environment. In this context, we have set up a partnership with the Rio de Janeiro Botanical Gardens, which develop a serious and highly-important work in the preservation of our biodiversity.

In taking on the role of sponsor for the Bromeliarium at the Botanical Gardens, Amil has planted one more seed in the still little-cultivated soil of preservation and awareness. Besides making real a dream in which we believe, this initiative is an invitation for us to look a little further, - to see that behind today's decisions lays the quality of our future.



















Espécies focais a serem contempladas no programa



- 1. Espécies presentes em listas de espécies ameaçadas nacional e/ou regional;**
- 2. Espécies que possuam alto grau de endemismo e/ou originária de relíquias geográficas regionais;**
- 3. Espécies ocorrentes em áreas prioritárias para conservação;**
- 4. Espécies que possuam populações muito fragmentadas;**
- 5. Espécie que represente o tipo vivo ou sua F1, e espécies ainda não descritas;**
- 6. Espécies que possuam uso humano ou uso potencial.**

Documentos norteadores



WORKSHOP

EXPLORAÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS NATIVAS DO ESPÍRITO SANTO

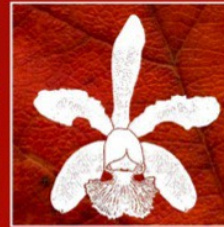
Venha discutir sobre a exploração de plantas ornamentais nativas do Espírito Santo e propor diretrizes para o seu controle e conservação

10 de agosto de 2006 - 8h30 às 16h30
Auditório da FAESA - Campus II - São Pedro

Patrocinado por:

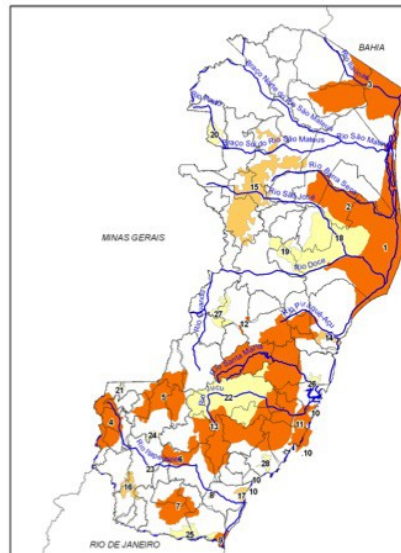
Confirme sua presença pelo: 0800 29 91 92

Espécies da flora ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo



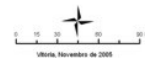
ORGANIZADORES
Marcelo Simonelli
Claudio Nicoletti de Fraga

IPEMA
ES

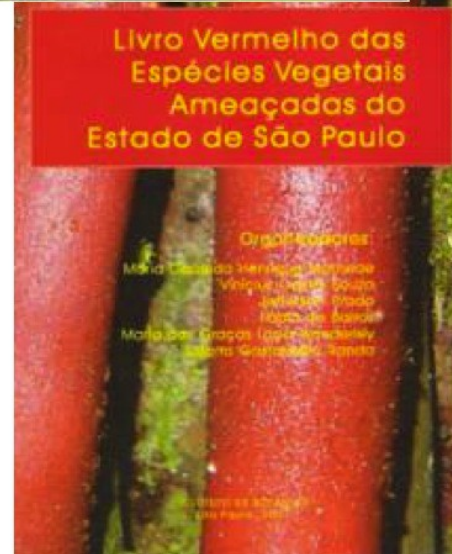


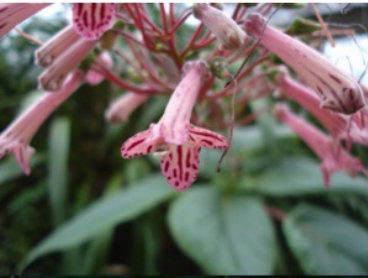
□ Limite Municipal

1. Quilomêto e Flor do Rio Doce
2. São Mateus
3. Conceição da Barra
4. Colatina
5. Píraípolis
6. Fátima, Calheta
7. Santa Teresinha
8. União Freixo
9. Praia do Neves
10. Vila Lobos
11. Saliba
12. São Mateus
13. Itapicui
14. Itapicui
15. Itapicui
16. Itapicui
17. Itapicui
18. Itapicui
19. Itapicui
20. Itapicui
21. Itapicui
22. Itapicui
23. Itapicui
24. Itapicui
25. Itapicui
26. Itapicui
27. Itapicui
28. Itapicui
29. Itapicui
30. Itapicui

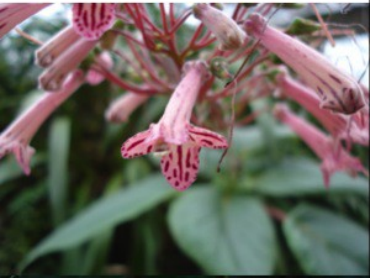


Vitória, Novembro de 2005





**Exemplo de projetos de
conservação já desenvolvidos
com espécies ameaçadas em
jardins botânicos brasileiros**



FERNANDES, F. M.; FONSECA, A. G.;
KAEICHELE, K.; GOULART, M. F.;
MARINHO, W.; SOUZA, H. A. V.; QUEIROZ,
A. R.; GIORNI, V.; OLIVEIRA, G.;
RODRIGUES, M. J.; BACELAR, M. &
LOVATO, M. B. 2007. Tentando evitar mais
uma extinção: O caso do “Faveiro de
Wilson” (*Dimorphandra wilsonii* Rizzini). In:
PEREIRA, T. S.; COSTA, M. L. M. N. &
WYSE JACKSON, P. (org.). **Recuperando o
verde para as cidades: A experiência dos
jardins botânicos brasileiros**. Rede
Brasileira de Jardins Botânicos; Instituto de
Pesquisas Jardim Botânico do Rio de
Janeiro; BGCI. Rio de Janeiro. p: 87-98.

Dimorphandra wilsonii Rizzini





PROCURA-SE

Esta árvore



Nome popular: Faveiro de Wilson
Nome científico: *Dimorphandra wilsonii*

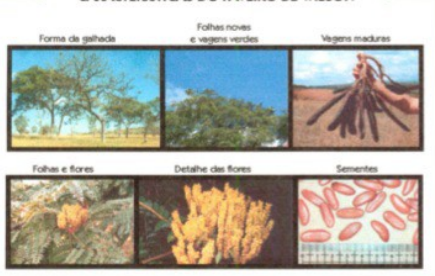
Ela é rara e muito importante para a natureza e para a ciência.

É uma árvore alta, de copa larga e tronco cinza, que cresce em áreas de cerrado alto.

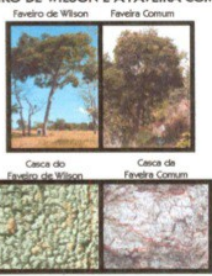
Produz vagem grande, achatada e marrom escura quando madura.

Verifique bem nas fotos abaixo as suas características, pois ela se parece muito com outras espécies.

CARACTERÍSTICAS DO FAVEIRO DE WILSON



COMPARAÇÕES ENTRE O FAVEIRO DE WILSON E A FAVEIRA COMUM



SUA AJUDA É IMPORTANTE. Se você sabe da existência do Faveiro de Wilson em outros locais ou tem qualquer informação sobre ele, por favor, ligue para JARDIM BOTÂNICO de Belo Horizonte: (31) 3977-8393 ou (31) 3277-7980, IBAMA - Floresta Nacional de Paraopeba: (31) 3714-1966, CETEC-MG: (31) 3489-9398. Você também pode informar nos escritórios locais do IEF (Instituto Estadual de Florestas), ou enviar um e-mail para: projetowilsonii@yahoo.com.br

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APOIO:



PROCURA-SE



Quando adulta, o Faveiro-de-Wilson tem uma copa grande e pode atingir 15 m de altura. O tronco pode chegar a 1 metro de diâmetro na altura do peito.



A casca é geralmente acinzentada e um pouco áspera, mas não solta pedações facilmente.



Os cachos surgem entre dezembro e janeiro e suas flores são pequenas e amarelas. As folhas são grandes e bipinadas e os folíolos medem de 3 a 5 cm de comprimento.



As favas ou vagens ficam no alto da copa. Amadurecem de agosto a novembro, tornando-se marrom-escuro por fora, e caem sem se abrir.



As favas quebram-se facilmente, são brancas por dentro e têm um cheiro doce. O seu comprimento varia de 13 a 22 cm e possuem várias sementes.



As sementes são duras e têm a cor marrom-avermelhada. Medem de 1,5 a 2 cm de comprimento.

Faveiro-de-Wilson ou Faveiro-da-Mata

Nome científico: *Dimorphandra wilsonii*
Familia: Leguminosae (Fabaceae)

É uma espécie rara e ameaçada de extinção que existe somente em Minas Gerais, na transição do cerrado para a mata.

Ocorre na região central do Estado, em Paraopeba, Sete Lagoas, Matozinhos, Pequi, Esmeraldas e outros municípios.

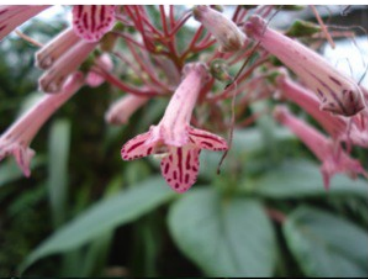
É protegida pelo decreto lei estadual nº 43904/2004 e não pode ser cortada.

Ajude a salvar esta espécie ameaçada de extinção.
Se encontrar alguma árvore com estas características, entre em contato conosco:

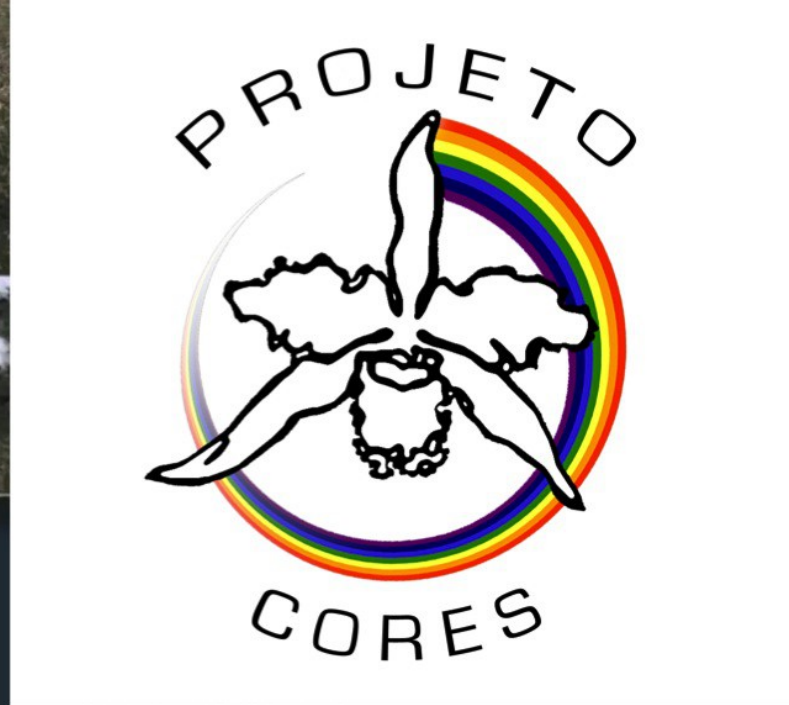
Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte
Av. Otacílio Negrão de Lima 8000 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31365-450
Fone: (31)3277-8323 - Telefax: (31)3277-7280. E-mail: faveiro@pbh.gov.br

Visite nossos sites e conheça melhor este importante trabalho de pesquisa e conservação:
www.amigosdazoobotanica.org.br e www.pbh.gov.br/zoobotanica





CONSTANTINO, P. A. L. & FRAGA, C. N.
2005. Conservation strategy for *Laelia lobata*
(Lindl.) H. J. Veitch: The most endangered
orchid of Rio de Janeiro. **Selbyana** 26 (1,2):
85-88.









***Cattleya lobata* Lindl.**







Achou que eu
ficaria bem
em sua casa?

Imagina na
natureza!

CONSERVAÇÃO
DAS ORQUÍDEAS
EM RISCO
DE EXTINÇÃO

www.jbrj.gov.br

PATROCÍNIO



PETROBRAS

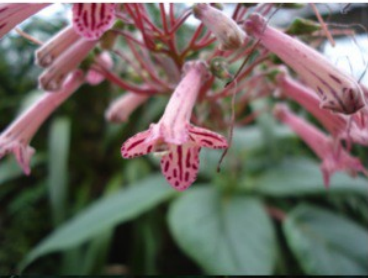
REALIZAÇÃO



APOIO

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
CHARLES DARWIN





Fraga, C.N.; Saddi, E.M.; L.S.R. Freire & L.J.T, Cardoso. in press. Resgate da Flora Ameaçada de extinção e monitoramento de suas populações para a instalação da Linha 4 do Metrô do Rio de Janeiro.





Espécies a serem monitoradas

Espécies ameaçadas de extinção da área de influência e/ou na área de entrono da instalação da Linha 4 do Metrô (primeiro e segundo resgates).

FAMÍLIA	ESPÉCIE	HÁBITO	FONTE	AÇÃO	Nº INDIVÍDUOS RESGATADOS
Apocynaceae	<i>Aspidosperma gomezianum</i> A. DC.	Arbóreo	SMAC, 2000	Entorno	-
Begoniaceae	<i>Begonia maculata</i> Raddi	Herbáceo	SMAC, 2000	Resgate	1
Bromeliaceae	→ <i>Alcantarea glaziouana</i> (Lem.) Leme	Herbáceo	MMA, 2008 (Anexo II); SMAC, 2000	Resgate	1094
Bromeliaceae	→ <i>Pitcairnia albiflos</i> Herb.	Herbáceo	MMA, 2008 (Anexo II); SMAC, 2000	Resgate	405
Clusiaceae	<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	Arbustivo	SMAC, 2000	Resgate	5
Clusiaceae	<i>Kielmeyera membranacea</i> Casar.	Arbórea	SMAC, 2000	Resgate	1
Orchidaceae	→ <i>Cattleya lobata</i> Lindl.	Herbáceo	MMA, 2008 (Anexo I), SMAC, 2000	Entorno	-
TOTAL					1506







Jardim Botânico reabre cactário com novidade

· Local terá dois mirantes e 1.500 exemplares de plantas rupícolas

TÓPICOS DA MATÉRIA: VERÃO

LAURA ANTUNES (EMAIL · FACEBOOK · TWITTER)

Publicado: 3/12/13 - 9h42 Atualizado: 3/12/13 - 11h54



O cactário, que passou por restauração durante sete meses, funcionará diariamente, das 8h às 18h Pedro_Kirilos / Agência O Globo



CACTÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Reabertura em 4.12.2013

MINISTRA DO MEIO AMBIENTE
Isabella Teixeira

PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PESQUISAS JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
Samyra Crespo

DIRETORIAS

PESQUISA CIENTÍFICA Rogério Oribel

AMBIENTE E TECNOLOGIA Claudison Rodrigues

GESTÃO Renato Cader

ESCOLA NACIONAL DE BOTÂNICA TROPICAL Neusa Tamaio

CURADORIA DE COLEÇÕES VIVAS Ricardo Carneiro da Cunha Reis e Thais Moreira Hidalgo de Almeida

ARQUITETURA Márcia Rocio Neves e Patrick Rodrigues Perrotta

COORDENAÇÃO GERAL DO JARDIM DE RUPÍCOLAS Claudio Nicoletti de Praga

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO RESGATE E MONITORAMENTO DAS PLANTAS RUPÍCOLAS
Eduardo Martins Sadei, Izar Araújo Akimoff, Leonardo Jorge Teles Cardoso,
Leonardo Silva da Rocha Freitas e Michelle Cristina Sampaio

EQUIPE EXECUTORA DO JARDIM DE PLANTAS RUPÍCOLAS
João Henrique Martins, Rafael de Rosa Bruno e Roni Chaves

SINALIZAÇÃO INTERPRETATIVA Anas Denton, Juli Wehner e Israel Nunes

ILUSTRAÇÕES Maria Alice Rezende



Grato pela atenção

***Claudio Nicoletti de Fraga
cnfraga@jbrj.gov.br***